

Igreja da Misericórdia de Viseu

Data de 1516 a outorga do primeiro compromisso assinado por El-Rei D. Manuel, que instituiu a irmandade da Misericórdia de Viseu. O primitivo templo, mandado edificar por D. Jorge de Ataíde no séc. XVI, passou por profundas alterações em consonância com os cânones estilísticos prevaletentes nos séculos XVIII e XIX.

A fachada data de 1775 e foi construída pelo mestre pedreiro António da Costa Faro. A casa tão formosa tinha a igreja ao centro e a *botica* e a *casa do despacho* nas laterais. Na frontaria rococó, com pilastras em cinco corpos verticais, impõe-se o corpo central, coroado por uma cruz treçada e ladeada por fogaréis com urna. Por cima do portal, um varandim de perfil curvo enquadra três janelas de sacada.

Ao centro, a coroa real e o escudo das armas nacionais completam a simbólica barroca. Sobre os corpos laterais levantam-se duas torres sineiras com coruchéus. O desenho da cimalha e as molduras das portadas anunciam o rococó. A altura e a elegância das torres impõem o edifício no espaço urbano do centro histórico de Viseu.

O interior da igreja é amplo, de uma só nave, com um altar principal e dois laterais. Nos trabalhos de remodelação, de 1842, foi retirada a talha joanina dos retábulos e destruídos os painéis de azulejos das paredes, numa adequação à gramática neoclássica. O retábulo principal é moldado pelo camarim de volta redonda, situado entre dois pares de colunas coríntias. No último degrau, a escultura da Nossa Senhora da Misericórdia revela a simbologia dos princípios de amor ao próximo, personificados pelo manto acolhedor da Virgem. Nos retábulos laterais, os conjuntos escultóricos da Virgem e Santa Isabel (1875) e de Nossa Senhora das Dores aos pés da Cruz com Cristo (séc. XVIII). Do lado direito da capela-mor, uma escultura em madeira do *Senhor do Calvário* ou da *Misericórdia*, de 1731, evoca antiga veneração dos viseenses.